

## Resenha do dossiê temático Representações do Autoritarismo na Literatura Portuguesa e Brasileira

Review of the Thematic Dossier Representations of Authoritarianism in Portuguese and Brazilian Literature

**Daniela Zelková**<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Palacký University Olomouc, Tchéquia

O dossiê temático Representações do Autoritarismo na Literatura Portuguesa e reúne oito artigos que sob vários aspectos analisam obras literárias que, em contextos diferentes e por meio de diversas estratégias e formas de expressão, abordam os temas de opressão, violência e dogmatismo nas sociedades lusófonas.

O primeiro texto, de Vania Pinheiro Chaves, intitulado “Autoritarismo, cerceamento da liberdade e tortura em *Os homens dos pés redondos*, de Antônio Torres”, estuda as manifestações abusivas do poder autoritário, retratadas no romance através de um país fictício chamado Ibéria. A pesquisadora identifica nas características de Ibéria várias semelhanças com Portugal na época do Estado Novo e com o Brasil entre os anos 1964 e 1985. O texto analisa as personagens brutalmente marcadas pela violência estatal, assim como o retrato caricato dos representantes do poder e dos meios utilizados para mantê-lo. A autora também presta atenção aos elementos fantásticos da narrativa, que sublinham a atmosfera do absurdo.

O artigo “Narradores-trapeiros, anarquivamento e fragmentação em romances de Benedicto Monteiro”, da autoria de Abilio Pachêco de Souza, dedica-se à análise de três romances do escritor paraense: *Verde Vagomundo* (1972), *O minossauro* (1975) e *A terceira margem* (1983). O elo entre as obras é a forma experimental, manifestada em

técnicas de fragmentação e montagem. O foco está na análise dos narradores, que ao modo do trapeiro baudelariano coletam resíduos textuais, deixados na periferia dos discursos do poder, sociopolítico ou estético. A falta da organização lógica destes fragmentos é relacionada com o conceito de anarquivamento, um processo que desconstrói a tradicional forma romanesca e denuncia a opressão do regime vigente.

Zuzana Burianová, no texto intitulado “Trauma e exílio em *Tropical sol da liberdade*, de Ana Maria Machado, e *Pedaço de santo*, de Godofredo de Oliveira Neto”, explora, com o apoio teórico de estudos sobre o exílio (Adorno, Said), a problemática da vivência no exílio. Simultaneamente, à base de pesquisas sobre o trauma de tortura, analisa-se o tema de autodestruição, desencadeada pela violência experimentada no país de origem assim como pelas vicissitudes no exílio. Na conclusão, chama-se a atenção para a diferença entre os dois romances, que reside na perspectiva sob a qual é retratado o período da ditadura militar brasileira e a resistência armada, devido aos diferentes momentos históricos pelos quais passava a sociedade na época da publicação dos livros.

O estudo de Graciela Foglia, “*Antes do passado: uma aprendizagem*”, analisa o romance *Antes do passado: o silêncio que vem do Araguaia*, em que a escritora gaúcha Liniane Haag Brum reconstrói a busca pessoal de informações sobre o seu tio, que desapareceu na Guerrilha do Araguaia. O romance é examinado através de estudos teóricos sobre a literatura de testemunho, sendo simultaneamente interpretado, à luz da perspectiva bakhtiniana, como um romance de formação. Observa-se que a narradora-protagonista, durante a sua busca por vestígios da vida do tio, passa por um processo de aprendizagem, que vai de uma postura socialmente alienante, centrada apenas na sua busca individual, até um crescente interesse por testemunhos e pontos de vista que revelam o sofrimento alheio.

Também o texto de Ana Maria Lisboa de Mello, com o título “Repressão e violência do Estado no romance *O corpo interminável*, de Cláudia Lage”, aborda o período da ditadura militar brasileira a partir da perspectiva dos familiares de mortos

e desaparecidos. De acordo com a tipologia do romance baseada na proposta por Dominique Viart, a estudiosa apresenta uma leitura da narrativa como um romance arqueológico, em que, devido à distância temporal que separa o sujeito enunciator do período histórico narrado, ocorre uma busca dos vestígios do passado. O texto analisa a narração polifônica da obra, que tematiza a participação das mulheres na resistência à ditadura, concebendo a escrita como um meio de autocompreensão do trauma vivido.

Márcia Rios da Silva, no artigo “Jorge Amado: um escritor maldito encontra a sua Lisboa, cidade proibida, cidade imaginada”, concentra-se nas reflexões do autor baiano sobre Portugal, apresentadas no seu livro de memórias *Navegação de cabotagem* (1992). A análise sublinha o carinho que ele tinha por esse país e pelo povo português, assim como o seu desacordo com a política salazarista. Para abordar a atitude de Jorge Amado perante o discurso nacionalista de Salazar, a pesquisadora apoia-se na concepção de nação de Benedict Anderson, entendida como uma “comunidade imaginada”, assim como nas reflexões de Vítor de Sousa sobre o conceito de portugalidade.

O estudo “Zaíta não será esquecida: a vida em fragmentos e as crianças em Conceição Evaristo”, elaborado por Luísa Antunes Paolinelli e Sofia Finguermann e Fernandes, analisa as manifestações da violência urbana no conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo. A problemática do autoritarismo aparece aqui como um produto de injustiça social e racial, vigente no contexto em que os socialmente desfavorecidos sofrem a repressão dos privilegiados. Na análise são identificadas as representações de ausência, mutilação e estigma de raça, sublinhando-se o interesse da escritora em representar as perspectivas de crianças e de mulheres e em denunciar a violência infantil e feminina na sociedade brasileira.

O último texto do dossiê, intitulado “El tema de nuestro tiempo”, de Isabel Ponce de Leão, explora o tema do autoritarismo na literatura portuguesa em perspectiva diacrônica. Inspirada no livro homônimo de Ortega y Gasset, a estudiosa apresenta uma série de autores e obras de vários gêneros e épocas, desde o século XV até à

contemporaneidade, que se opuseram contra as tendências de autoritarismo ou dogmatismo, seja ideológico, religioso ou estético. Uma parte importante do artigo é dedicada à apresentação das principais vozes inovadoras e críticas na literatura moderna, sobretudo das que denunciaram o regime salazarista.

Embora a maioria dos textos do dossiê analisem obras que se debruçam sobre a ditadura militar brasileira e o regime salazarista, abordando temas como censura, violência, tortura, desaparecimento, exílio, trauma ou recolha de testemunhos e memórias, a presença dos dois últimos textos amplia o escopo do volume para as questões da opressão social e racial e do cerceamento à liberdade artística. Os artigos do dossiê demonstram a multiplicidade das perspectivas às quais podem ser submetidas obras literárias dedicadas à problemática de autoritarismo e repressão, representando uma interessante contribuição para os estudos sobre a violência do Estado nas literaturas lusófonas. Simultaneamente, o dossiê prova a capacidade da literatura em eliminar as fronteiras espaciais e temporais, para refletir sobre a condição humana sob o poder opressivo, e para sublinhar o valor da liberdade e dos princípios da democracia na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

RITA, A., MARTUSCELLI, T. e FRANCO, J. E. e-Letras com Vida — **Revista de Estudos Globais: Humanidades, Ciências e Artes [e-LCV]**, Lisboa, nº 9, p. 5-110, 12/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53943/ELCV.0222>. Acesso em: 15.9.2024.

## Contribuição de Autoria

### 1 – Daniela Zelková

Doutoranda pela Universidade Palacký em Olomouc  
<https://orcid.org/0000-0001-5948-8053> • [daniela.zelkova@gmail.com](mailto:daniela.zelkova@gmail.com)  
Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição

## Como citar este artigo

ZELKOVÁ, D. Resenha do Dossiê Temático Representações do Autoritarismo na Literatura na Literatura Portuguesa e Brasileira. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, n. 43, 2024. DOI: 10.5902/1679849X87496. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/87496>.